

dando apenas uma parcela do “grande problema da imigração” no Brasil, não deixou de interligá-lo ao contexto nacional e internacional.

É bem verdade que muitos pontos não foram totalmente elucidados mas isto se justifica, uma vez que, a falta de documentação é o “ponto crucial” para todo o historiador. Mas assim mesmo estamos diante de um livro *excelente*, de linguagem simples, profundidade no trato de quase todo o assunto e de imensa valia, sobretudo, para os estudiosos, bem como para os pesquisadores da problemática brasileira e paulista no período da implantação do trabalho livre no Brasil.

Em suma, o livro *Imigração Italiana em São Paulo de 1880 a 1889*, tese de doutoramento da Autora, coloca o leitor no âmago da questão — a imigração em São Paulo — e permite a todos uma visão precisa e real dos dramas vividos pelos imigrantes italianos, em suas inúmeras facetas, no período que compreende da sua saída da Itália até a sua localização em terras brasileiras.

IRACI GIRARDI

* * *

*

RAMOS (Arthur). — *O Negro na Civilização Brasileira*. Livraria Editora da Casa do Estudante do Brasil, Rio de Janeiro, Guanabara, 1971.

O Negro na Civilização Brasileira é uma obra recentemente publicada pela Livraria Editora da Casa do Estudante do Brasil, que assume o encargo da publicação de uma série de trabalhos de Antropologia Brasileira, a fim de legar às novas gerações o que há de clássico na literatura antropológica brasileira, que de outra maneira lhes permaneceria inaccessível.

A obra em questão tem como título original norte-americano: *The Negro in Brazil* e foi publicada em 1939. Nela o autor apresenta uma introdução ao estudo do negro brasileiro, para que o leitor norte-americano possa ter ao menos uma visão geral sobre a questão racial e as relações entre brancos e pretos do Brasil. Essa preocupação pode ser percebida pela maneira com que o autor dispensa certos detalhes que em outras ocasiões seriam tratados mais aprofundadamente; essa obra no entanto não chega a ser superficial, pois atinge os objetivos de informar corretamente aos leitores a maneira decisiva com que o negro compõe o quadro humano e cultural do Brasil.

O Negro na Civilização Brasileira se inicia com um breve levantamento histórico que permite ao leitor localizar o processo que introduziu o elemento negro no Brasil. E a partir da introdução do negro escravo, Arthur Ramos passa a analisar o papel desempenhado pelo negro durante a escravidão e nos

movimentos de abolição. O negro livre inicia sua penetração nos meios sociais dado ao fato de ser a linha de cor quase inexistente.

Traçando um quadro da herança cultural negra, o autor se refere às sobrevivências religiosas e ao sincretismo das religiões e cultos, assim como a alguns elementos de nítida origem africana que permanecem no folclore brasileiro.

Ao tratar do negro na estrutura ocupacional, o nosso autor se preocupa não apenas em ressaltar as áreas de penetração do elemento negro, como também faz questão de assinalar os nomes dos elementos negros que se notabilizaram no cenário nacional e até os que ultrapassaram nossas fronteiras. Contudo, é reduzido o número desses negros notáveis, e isso se deve às dificuldades impostas pelo leve traço da linha de cor.

Todas as informações fornecidas pelo autor nessa obra, permitem ao leitor uma ampla visão da situação do negro no Brasil, e pretende mostrar que aqui o estudo dos problemas surgidos nas relações raciais é levado muito à sério e preocupa realmente nossos líderes e cientistas.

IRENE F. BARBOSA

* *
*

RAMOS (Arthur). — *As culturas negras*. Casa do Estudante. Rio de Janeiro. 1971. 2ª edição.

Trata-se do terceiro volume da Introdução à Antropologia Brasileira, da Coleção "Arthur Ramos", sob os auspícios da Casa do Estudante do Brasil, numa reedição da obra publicada em 1943.

Pelo momento histórico, no qual apareceu; pela seriedade do seu conteúdo; pela riquíssima bibliografia consultada, (são mais de duas mil referências bibliográficas), esta obra continua sendo ainda hoje a primeira tentativa de sistematização dos estudos antropológicos em nosso meio, abrindo novas perspectivas para trabalhos e pesquisas posteriores.

O presente volume é dedicado às Culturas Negras, para uma visão de conjunto da Antropologia Física e da Etnologia brasileira, num estilo fluente, analítico, corajoso e personalista.

O estilo literário do Professor Arthur Ramos foi sempre admirado, pois tem algo de inconfundível. Poderíamos dizer que a sua breve existência (1903-1949), tivesse sido queimada pela sede da produção literária. Entre cursos, conferências, discursos e comunicações que realizou, teses que defendeu, seminários e mesas-redondas que promoveu, contam-se 96. De 1926 a 1947 pu-